

CORIOVITREORETINOSE INFILTRATIVA

Dr. João Alberto Holanda de Freitas *
Dr. Luiz Gonzaga Nalini **

Não concordamos com a denominação “Descolamento da Retina”, pois é uma entidade em que, reconhecidamente, há modificações do vítreo, coróide e retina. Outra consideração a se fazer é que, descolamento de retina ou de qualquer outra estrutura é um achado anatômico consequente a uma causa qualquer, resultante de um conjunto de circunstâncias.

Sabemos que estas circunstâncias são as alterações no vítreo, as degenerações (lesões) predisponentes do descolamento na retina e as da coróide.

O paciente pode possuir as lesões predisponentes sem que haja descolamento, pode apresentar alterações de vítreo e mesmo descolamento do vítreo posterior, sem que se acompanhe de descolamento de retina. As próprias alterações da retina (não na periferia) mas no polo posterior nem sempre se acompanham de descolamento.

Os buracos da mácula na sua maioria não evoluem para o deslocamento da retina. Grandes rupturas apresentam às vezes bôlsas pequenas e o contrário também sucede.

Observa-se que não há associação entre o tamanho da lesão e a magnitude do descolamento.

A patologia do descolamento não é um acometimento localizado, abrange os dois olhos. É comum o descolamento num dos olhos — seguir-se após certo tempo de descolamento do outro olho. O exame minucioso de ambos os olhos deve ser rotina nos casos de descolamento. O paciente com descolamento num dos olhos deve ter bloqueadas todas as lesões predisponentes no outro olho, ainda que o descolamento seja monocular.

Todas estas afirmativas já foram exaustivamente comunicadas e publicadas. Por isto sentimos-nos encorajados a fazer considerações mais profundas a respeito da nomenclatura “Descolamento da Retina” a fim de se propor um nome que expresse com mais exatidão a doença cujo sinal anatômico mais evidente é o descolamento da retina, e que entre os americanos está se difundindo o nome “Detachment Disease” (Doença do Descolamento). Parece-nos mais coerente denominar uma base fisiopatológica. Começam, desta forma, a surgir as dificuldades.

* Oftalmologista do Instituto Penido Burnier.

** Residente do 2º ano de Oftalmologia do Instituto Penido Burnier.

Conhecemos bem a anatomia e a fisiologia das estruturas envolvidas, porém desconhecemos as alterações e a maneira como evoluem estas alterações que culminam no descolamento. Nesta doença a sintomatologia é precisa apenas na fase do descolamento; todo o processo evolutivo passa despercebido pelo paciente. Às vezes, a percepção de moscas volantes sugere vagamente o diagnóstico, não o afirmando.

No terreno da patologia, as pesquisas estão estacionadas, nada se tendo acrescentado quanto à possível causa do descolamento. Por exemplo, sabe-se que o vítreo é um gel de ácido hialurônico, mas não se sabe quais as transformações por que passa na patologia em questão. Sabe-se que as alterações ocorrem no vítreo, retina e coriôide, visualizando-se a alteração da retina e às vezes do vítreo quando há tração. Nada se vê da coriôide, com os métodos habituais.

Há os casos com lesões degenerativas da retina sem o descolamento, há os descolamentos do vítreo posterior sem o descolamento da retina. Esta só ocorre quando se associam uma degeneração de retina com uma degeneração vítrea ou coriôide, quando esta degeneração vítrea se insere a partir de uma ruptura entre as camadas da retina. O que se passa na intimidade molecular é desconhecido. A bolsa retiniana é preenchida por líquido vítreo. Por estas razões acreditamos que o descolamento da retina é o achado anatómico que representa uma somatácia de degenerações retiniana, vítrea e coroidiana com infiltração vítrea entre as camadas da retina. Propomos então o nome "Coriovitroretinose Infiltrativa".

SUMARIO

Os Autores fazem considerações a respeito da nomenclatura «Deslocamento da retina» a fim de estabelecer um nome mais exato para a doença cujo sinal anatómico mais evidente é o descolamento da retina.

Propõem o nome de Coriovitroretinose Infiltrativa pois acham ser o descolamento da retina a somática de uma degeneração retiniana, vítrea e coroidiana com infiltração vítrea entre as camadas da retina.

SUMMARY

The authors have considered the nomenclature «detachment of the retina» in order to establish a more exact name for the illness of which the most evident signal is the detachment of the retina.

They propose the name «Infiltrative Coriovitroretinose» since they consider the detachment of the retina as the sum of the degeneration of the retina, vitreous and coroid with vitreous infiltration between the layers of the retina.